ISSN: 2358-8829

AS FILOSOFIAS AFRICANAS E O ENSINO DE ECOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUSTENTÁVEL

Ana Carolina Clemente dos Santos [1]
Luiz Fernando Conde Sangenis [2]

INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de ecologia propõe a compreensão das relações de interdependência entre os seres vivos e o meio em que habitam. O documento problematiza a degradação ambiental e o papel do ser humano nesse processo, enfatizando a formação de sujeitos críticos e corresponsáveis pelas transformações socioambientais. O pensamento cartesiano ocidental de ensino sustenta uma visão dualista que separa humanidade e natureza. Em contraposição, as filosofias africanas propõem a compreensão do sagrado como dimensão constitutiva da existência, a inseparabilidade entre ser humano e natureza e cosmopercepção integradora que articula vida, comunidade e ambiente.

Dentro da perspectiva africana existem muitas filosofias africanas diferentes, como por exemplo, yourubá, akan, bombara, ubuntu, kemet, dentre outras que resultam de contextos e problemas específicos que variam de região para região dentro do continente africano, indicando uma pluriversalidade (RAMOSE, 2011), mas em todas elas há conceitos principais comuns como os acima citados.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação, processos formativos e desigualdades sociais – PPGEDU da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/ Faculdade de Formação de Professores – FFP, RJ, cacaclemente@gmail.com;
[2] Professor orientador: Luiz Fernando Conde Sangenis, Pós-Doutor em História da Educação, Professor Titular da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, lfsangenis@gmail.com;

Este trabalho é resultado do desenvolvimento da tese de doutorado da primeira autora e conta com o financiamento da CAPES.

Este trabalho, de caráter bibliográfico, se apoia em aspectos das filosofias africanas bantu e yorubá a fim de propor uma metodologia outra de ensino de Ecologia, configurando-se como uma alternativa crítica ao paradigma cartesiano de ensino.

Acredita-se que esses referenciais favoreçam uma abordagem ética, relacional e ecologicamente orientada, fortalecendo a responsabilidade socioambiental e a formação de estudantes que se reconheçam como parte integrante dos sistemas ecológicos e agentes transformadores da realidade, ampliando as possibilidades do fazer uma prática de educação ambiental crítica, comprometida com o equilíbrio socioecológico e com práticas educativas emancipatórias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Dentre os valores que guiam as filosofias bantu optou-se por trabalhar o Princípio da Energia Vital – *ntu* e na filosofia yorubá o princípio de *Ubuntu* associando-os ao ensino de Ecologia. Estes aspectos foram escolhidos a partir do entendimento que ambos dialogam intimamente com o tema principal abordado no trabalho que é a re-ligação do homem com a natureza.

Segundo a filosofia bantu todos os seres vivos e não-vivos constituintes do Universo compartilham uma energia primordial vital à qual denominam de *ntu (*Malomalo*,*2024). Esta princípio traz em sua essência a ideia de que todos os elementos encontram-se conectados e interligados pelo compartilhamento de *ntu*. O equilíbrio do *ntu* universal só é possível a partir da harmonia entre o *ntu* de todos os outros elementos, portanto, homem e natureza são inseparáveis e co-dependentes.

O princípio do *Ubuntu* da filosofia yorubá afirma que todas as existências dependem umas das outras e propõe o princípio de solidariedade mútua e respeito à todas as formas de vida, justamente por todas compartilharem a energia vital (Njeri, 2026).

Ao articular conhecimentos da Ecologia como a definição e constituição química dos seres vivos com os princípios do *ntu* e no *ubuntu* acredita-se que o aprendizado se torne mais eficiente e de que a noção da integração entre homem e natureza se fixe desde o início do aprendizado no estudante.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa utiliza como principais referenciais teóricos as obras de filósofos africanos e afro-brasileiros como Ramose, Malomalo, Buseki Fu-Kiau e Aza Njeri ao tratar do tema de filosofias africanas e especialmente filosofia dos povos bantu e Saraceni, Barros e Napoleão acerca das filosofias yorubá. Em suas obras esses autores exploram diversos aspectos das filosofias africanas, suas culturas e vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho propõe-se a articulação entre os seguintes temas do ensino de Ecologia com os princípios de ntu e ubuntu: constituição dos seres vivos, ciclos biogeoquímicos e sustentabilidade.

Partindo do conhecimento de que todos os seres vivos são formados por carbono, oxigênio, nitrogênio, fósforo e enxofre e que estes elementos também são aqueles que formam o Universo estando presente no ar, na terra, na água e nas rochas estabelece-se uma relação com a filosofia da *ntu* da energia primordial compartilhada. Por serem elementos fundamentais e estruturantes da vida, na filosofia bantu todos os elementos da natureza são, por isso, considerados sagrados e reverenciados na forma de essências denominadas *nkinses*. Na concepção yorubá o mesmo acontece sendo estas essências naturais denominadas *Òrìṣà*. Para cada elemento natural existe um *Òrìṣà* associado (Tabela 01).

Tabela 01 - *Òrìṣàs* e essências naturais associadas.

ÒRÌṢÀS	ESSÊNCIA
Oxalá	Ar
Oxum	Águas doces
Iemanjá	Águas salgadas
Oxóssi	Matas
Ossain	Ervas medicinais
Iansã	Ventos, raios e tempestades
Ogum	Mineral (Ferro)
Obaluaê	Terra, solo
Nanã	Lama

Para os povos africanos estes orixás ou inquices representam forças da natureza (Saraceni, 2022; Barros; Napoleão, 2009) e são espíritos que refletem a vontade divina

na organização do Cosmos. Apresentar essa cosmopercepção da natureza para os alunos configura-se como uma metodologia para a ressacralização da natureza onde o sagrado atua como barreira à destruição ambiental. Para realizar os cultos ritualísticos aos Orixás, é preciso haver preservação da natureza. Para atingir a homeostase do planeta é preciso haver preservação ambiental.

Outro tema fundamental no ensino de Ecologia é a circularidade dos elementos naturais no Universo através dos ciclos biogequímicos (água, oxigênio, carbono, fósforo, nitrogênio e enxofre). Ao associar esta circularidade dos elementos com o *ubuntu* entende-se que cada ser vivo contem uma proporção destes elementos em sua essência e que por isto, a existência de cada um permite a existência do outro. O equilíbrio da teia ecossistêmica só é possível com a co-existência em equilíbrio com todas as formas de vida, humanas e não-humanas (Fu-Kiau, 2024; Njeri, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de espistemologias africanas no ensino de Ecologia contribui para uma educação antirracista, pedagogicamente sustentável, crítica, emancipatória e auxilia na formação de futuros cidadãos ética e amorosamente responsáveis por ações que contribuam para a sustentabilidade e preservação ambiental.

A articulação entre diferentes formas de conhecimento é ponto basilar para o desenvolvimento sustentável, manutenção da vida na Terra e para o enfrentamento das mudanças climáticas cada vez mais intensas. Buscar outras maneiras de ensinar que tornem o ensino mais envolvente, mais crítico, mais sensível é fundamental para o avanço da educação brasileira.

Palavras-chave: PCNs, Educação, Ecologia, Degradação ambiental, Filosofias africanas.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro fundamental para a viabilização desta pesquisa.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARROS, J. F. P.; NAPOLEÃO, E. E**wé Orisá. Uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de Candomblés Jêje-Nagô.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

FU-KIAU, B. **O livro africano sem título**: **cosmologia dos Bantu-Kongo.** Tradução: Tiganá Santana. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024.

MALOMALO, B. **A filosofia do NTU: direitos e deveres no despertar da consciência biocósmica.** 2. ed. São Paulo: PoloAfricanidades, 2024. NJERI, A. Somos sol vivo: ensaios radicais sobre experiências da Vida. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2026.

NJERI, A. NJERI, A. **Somos sol vivo:** ensaios radicais sobre experiências da Vida. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2026.

RAMOSE, M. B. Sobre a legitimidade e o estudo da filosofia africana. *Ensaios Filosóficos*, v. IV, out. 2011. Disponível em: https://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.

SARACENI, R. **As sete linhas de Umbanda. A religião dos mistérios**. 8. ed. São Paulo: Madras, 2022.